

Equipe do Projeto

Coordenação: Wellington de Oliveira Fernandes

Produção Executiva: Jéssica Cerqueira dos Santos

Formações: Felipe Garcia Passos, Jéssica Cerqueira dos Santos, Marcelo Nunes Pacheco, Regina Araújo de Almeida e Wellington de Oliveira Fernandes

Audiovisual: Thais Cerqueira dos Santos

Articuladores: Diego Rocha de Souza, Khemily Cristiny P. dos Santos e Mateus Branco.

Participantes das Oficinas

Carlos Daniel C. Almeida, Dener Richard B. Gomes, Eleny Tauany Branco Vilela, Franciele da Silva Ribeiro, Gabriely Costa, Jennifer do Carmo, Kheyla Cristina P. dos Santos, Roselaine Alves Pereira, Ryan de Lima Araújo e Wallace da Silva Lopes.

O que é o Quebradamaps?

É um projeto de formação de agentes de Mapeamento Participativo e Crítico, que busca promover o empoderamento cartográfico em parceria com escolas públicas, utilizando de metodologias que favoreçam a criatividade, sejam participativas e colaborativas.

Saiba mais em: www.quebradamaps.wordpress.com

Caderno de Mapas

Autoria: Felipe Garcia Passos e Wellington de Oliveira Fernandes

Revisão e Diagramação: Jéssica Cerqueira dos Santos

Especificações

Dados Cartográficos:

Dados manipulados e sistematizados no SIG livre QGis 2.18.5 e disponíveis nos formatos Shape e KML

Microdados indicadores sociais por Setor Censitário: IBGE Censo, 2010 – Sistema de Referência de Coordenada SIRGAS 2000

Vias de circulação: Logradouros - Centro de Estudos da Metrópole (CEM) 2016 – Sistema de Referência de Coordenada SIRGAS 2000

Limites Distritos e Municípios: GeoSampa - Sistema de Referência de Coordenada SIRGAS 2000 / UTM fuso 23

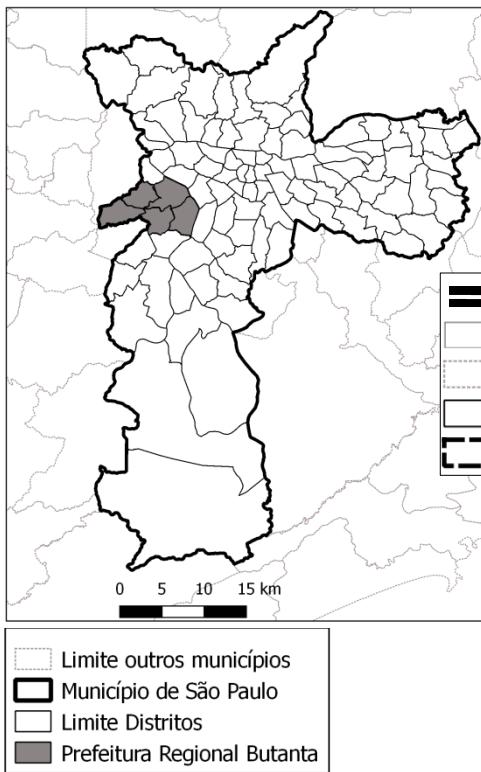
Referencias Locais: Quebrada Maps, 2017 - Sistema de Referência de Coordenada WGS 84 – Dados coletados mapeamento participativo.

Nome dos Lugares (toponímia referencias locais): Obtido em mapeamento participativo, os nomes expressos fazem referência a identidade local.

Mapas temáticos:

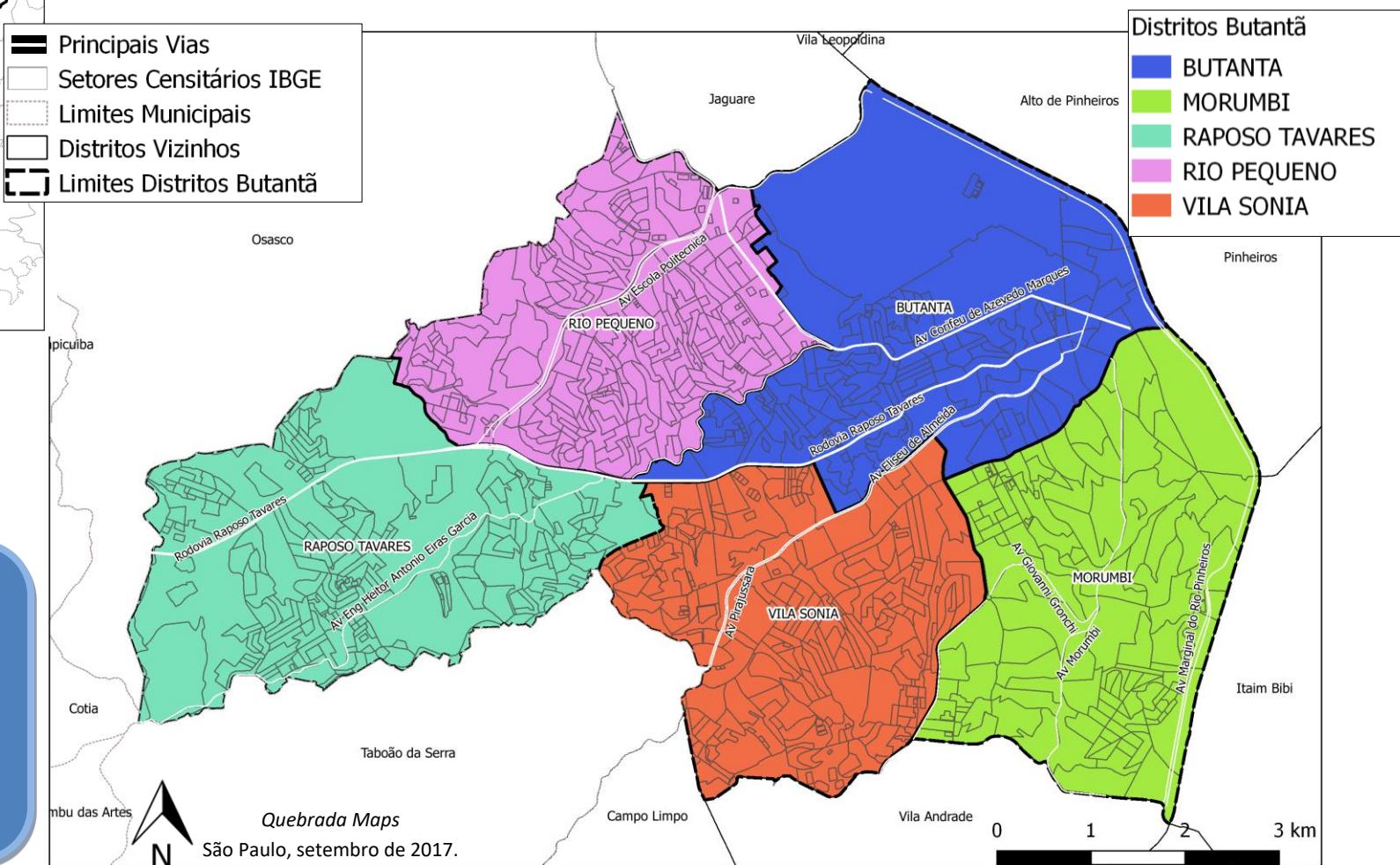
Classes temáticas definidas a partir do método Standard para análise de histograma no PhilCartho;

Anamorfoses sobre população residente elaboradas a partir do software Scape Toad



Prefeitura Regional do Butantã – Localização e base cartográfica

Butantã, Rio Pequeno, Morumbi, Vila Sônia e Raposo Tavares são os cinco distritos que compõem a Prefeitura Regional do Butantã, na Zona Oeste do município de São Paulo. Com o coeficiente GINI de rendimento domiciliar *per capita* em 0,58, essa é a prefeitura regional que apresenta a maior desigualdade social na capital paulista. A partir desse dado, temos a seguir uma série de mapas elaborados com a intenção levantar algumas características da desigualdade social dessa região.



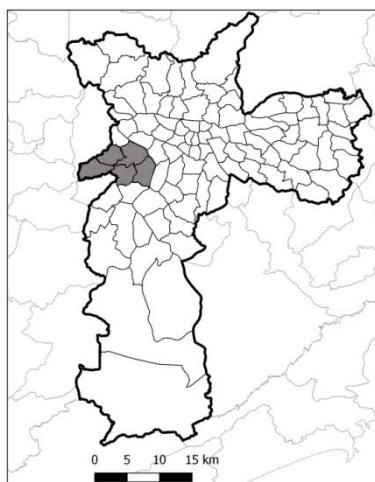
Coeficiente GINI?

“Instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.” (IPEA, 2014).

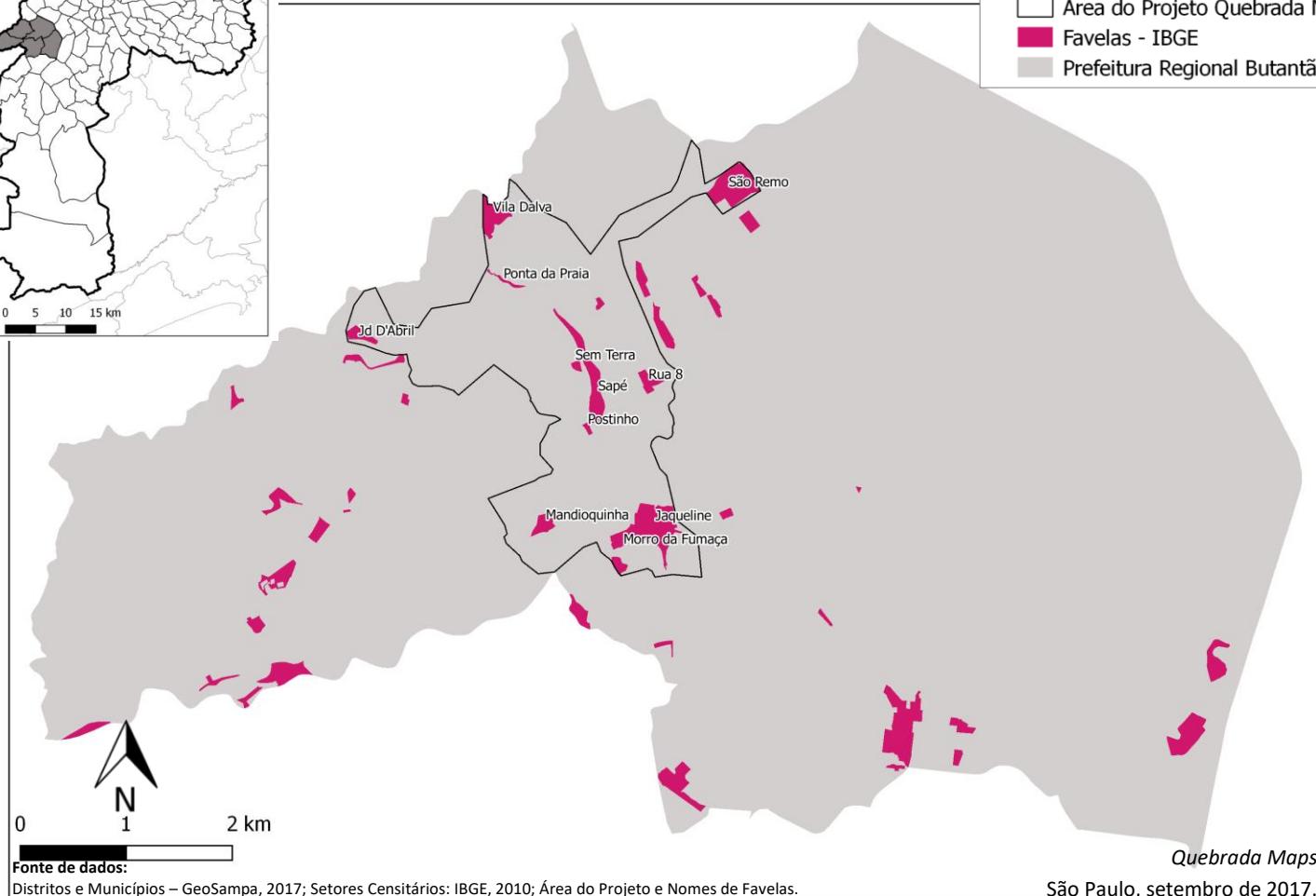
Fonte de dados: Divisão de distritos e municípios: GeoSampa, 2017. Vias de circulação: CEM, 2016. Setores censitários: IBGE, 2010.

Favelas

Segundo o Censo 2010 do IBGE, a prefeitura do Butantã tinha 428.217 habitantes, sendo que 69.622 eram moradores de favela, quantidade equivalente a 16,2% do total. Essa porcentagem da população ocupava área de 1,45 km², isto é, 2,6% da região, resultando em territórios com as mais altas taxas de povoamento da região.



Diante dessas características, algumas escolhas cartográficas foram feitas para dar maior visibilidade a esses territórios. Uma delas foi deixar ao lado das representações comuns, que apresentam o espaço de acordo com sua dimensão física, os mapas em anamorfose de população, que calcula o tamanho das áreas (dos setores censitários) conforme a sua quantidade de moradores.



A segunda escolha se deu a partir da delimitação de uma área de atuação atual do projeto, que foi sediado na Favela do Sapé, Rio Pequeno, no primeiro semestre de 2017. Como fruto dessa atuação local, além de mapas temáticos que abrangem toda a prefeitura regional, também são apresentados mapas com escalas que permitem ver detalhes das favelas do Sapé, Jaqueline e Mandioquinha e de seus entornos.

Aglomerado subnormal?

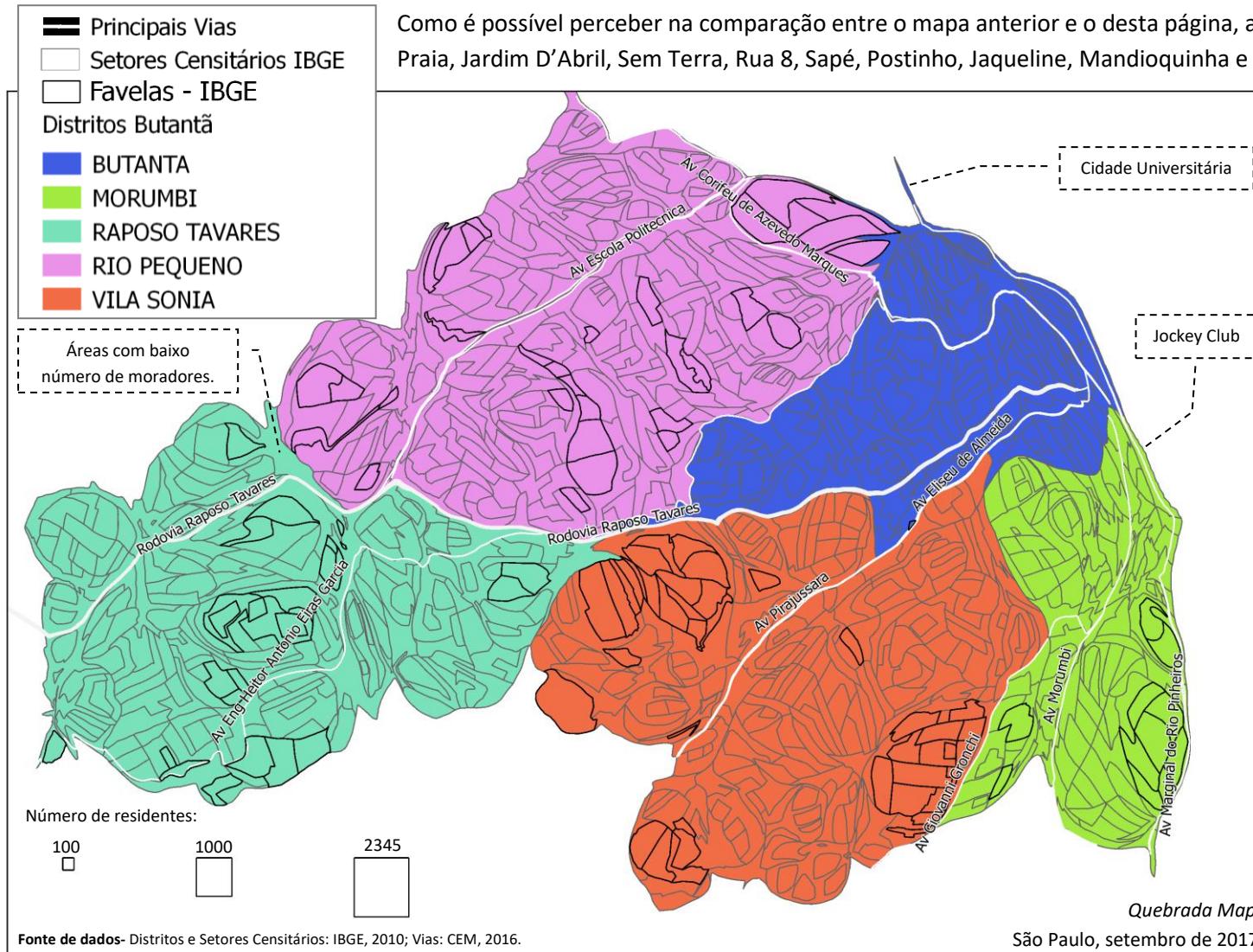
“É o conjunto constituído por 51 ou mais unidades habitacionais caracterizadas por ausência de título de propriedade e pelo menos uma das características abaixo: irregularidade das vias de circulação e do tamanho e forma dos lotes e/ou carência de serviços públicos essenciais (como coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública)” (IBGE, 2010).

As áreas de favelas apresentadas ao lado são os setores classificados pelo IBGE como Aglomerado Subnormal.

Em relação aos topônimos, levando em conta o seu caráter identitário e político, somente foram “nomeadas” as favelas que o projeto teve contato direto.

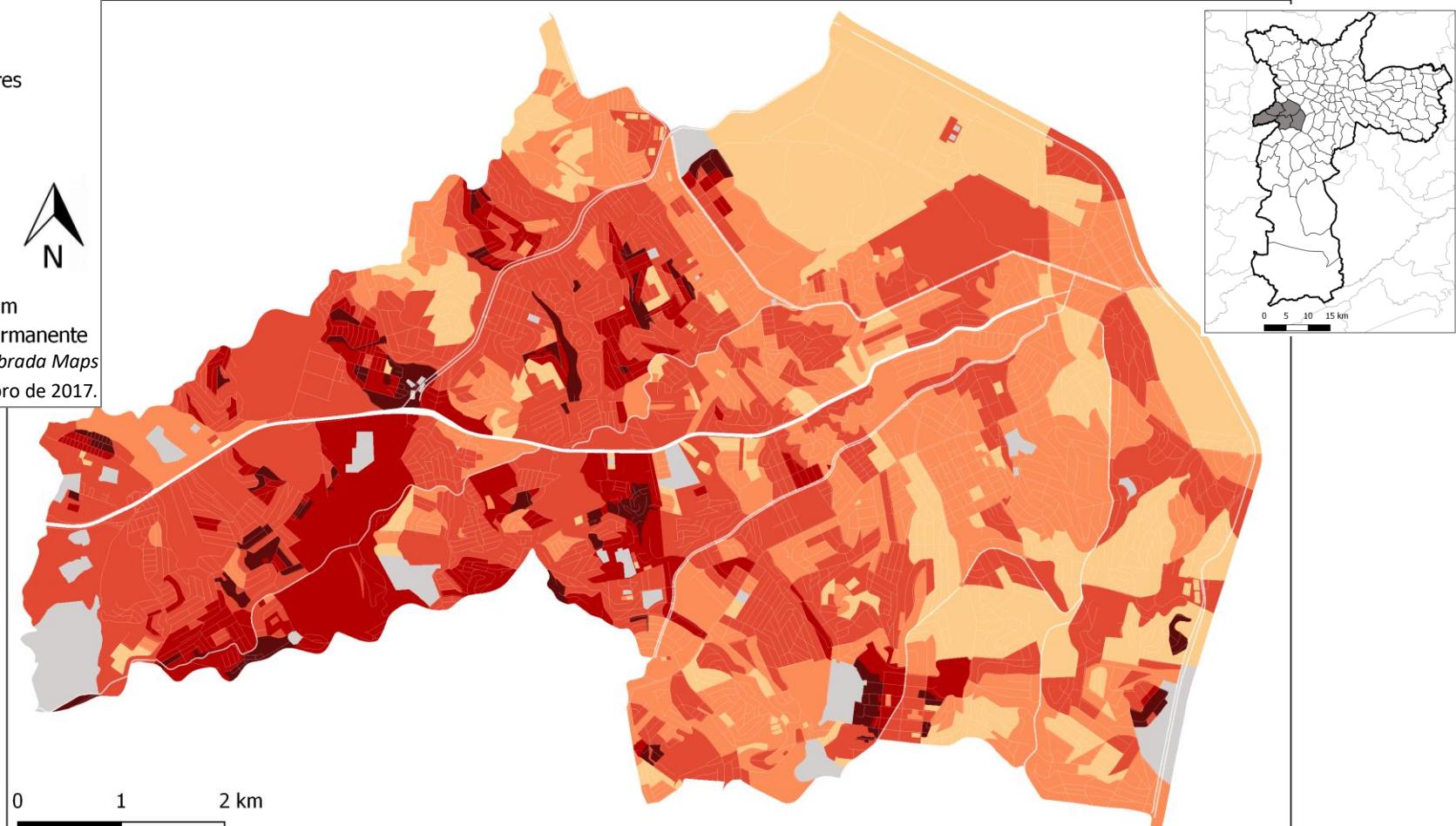
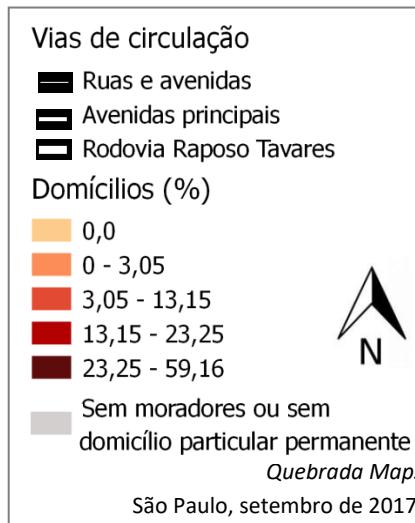
Anamorfose de população

Ao considerarmos a quantidade de moradores como o elemento mais importante no dimensionamento dos setores, tornamos mais expressivos aqueles mais populosos. A opção pela métrica demográfica ganha pertinência por trabalharmos com índices - renda, composição étnica e analfabetismo - cuja natureza é social, isto é, sua manifestação e magnitude dependem da existência e da quantidade de pessoas, sendo, nesses dados, secundário o impacto da dimensão física.



Prefeitura Regional do Butantã

Percentual de domicílios particulares com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo



A renda é um dos elementos fundamentais para a discussão sobre a desigualdade social. Esse mapa permite localizar setores censitários e ver qual é porcentagem de sua população que sobrevive com a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo (255 reais em 2010). Em um panorama geral, nota-se o contraste de cores com tons mais escuros desde a parte central até o oeste e de tons mais claros no leste da prefeitura regional. Dentro desse panorama inicial é possível observar ilhas de baixa renda que se estendem do centro-oeste até o sudeste da região. Essas ilhas, que são majoritariamente áreas de favelas, estão destacadas no mapa seguinte.

Prefeitura Regional do Butantã

Percentual de domicílios particulares com rendimento mensal domiciliar per capita de até ½ salário mínimo

Morro da Fumaça
Ganhou maior visibilidade na anamorfose de população.

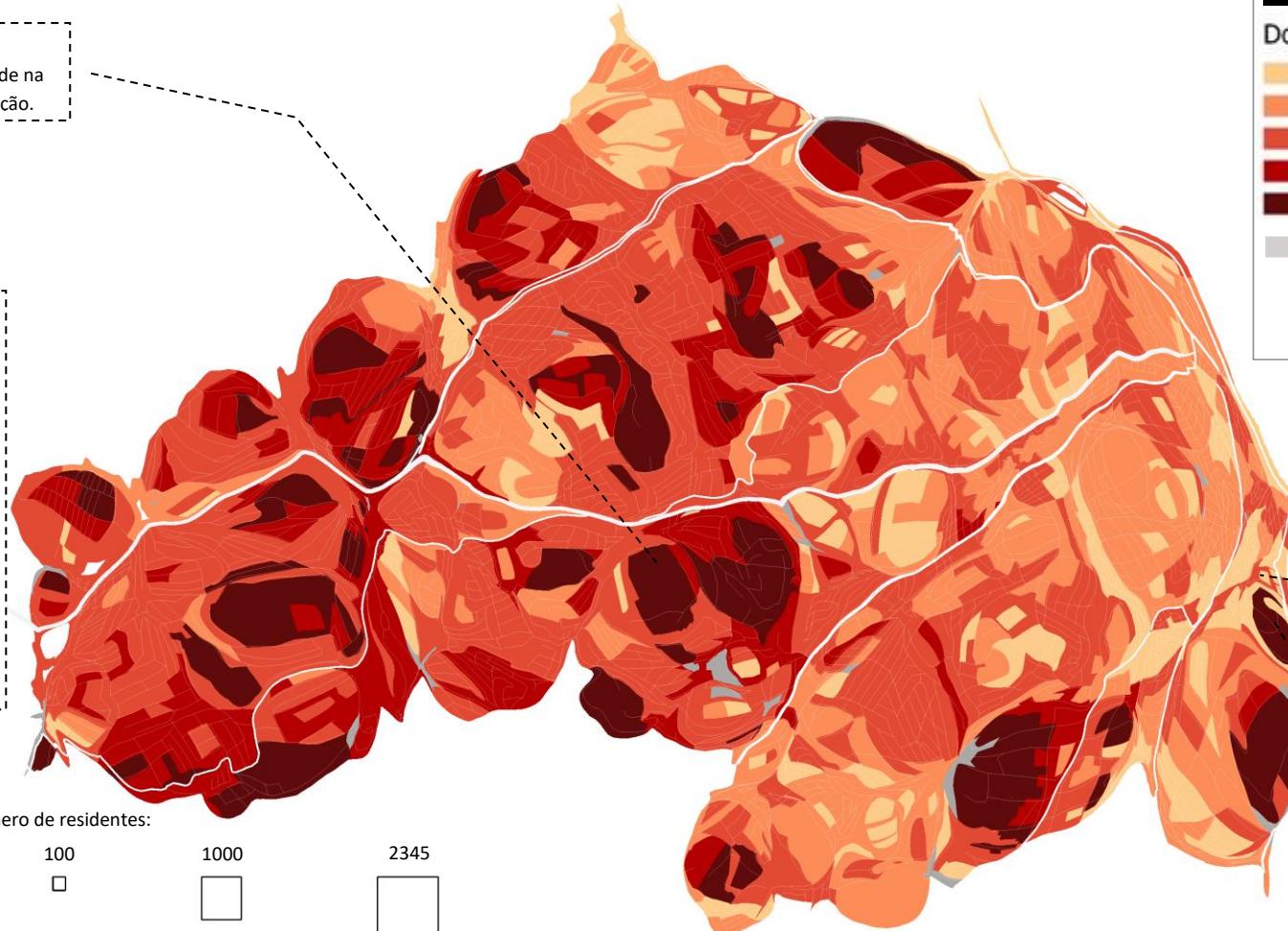
Curiosidade
Observando os dados de renda absoluta é possível verificar que o setor com maior e menor renda média são vizinhos. Um setor no Jardim Panorama, nas proximidades da Real Parque, é contraponto à torre de alto padrão, vizinha ao Shopping Cidade Jardim.

Número de residentes:

100

1000

2345



Vias de circulação

- Ruas e avenidas
- Avenidas principais
- Rodovia Raposo Tavares

Domicílios (%)

- | |
|--|
| 0,0 |
| 0 - 3,05 |
| 3,05 - 13,15 |
| 13,15 - 23,25 |
| 23,25 - 59,16 |
| Sem moradores ou sem domicílio particular permanente |

Quebrada Maps

São Paulo, setembro de 2017.

Fonte de dados:

Vias de circulação: CEM, 2016.
Dados dos setores censitários, de população e indicador social: IBGE, 2010.

Condomínio de alto padrão

Maior ocorrência de renda média: 202 salários mínimos.

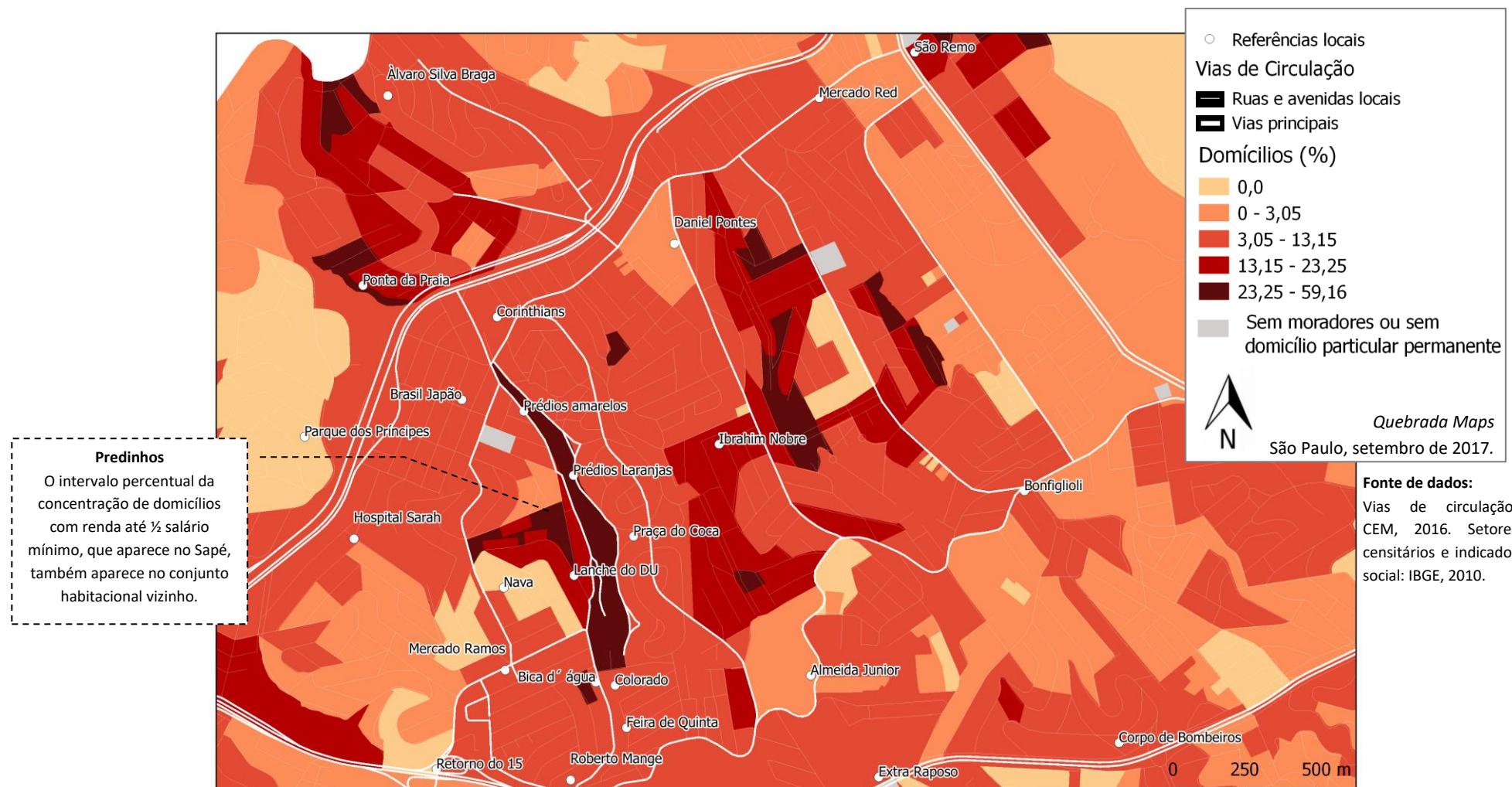
Jardim Panorama

Menor ocorrência de renda média: 1 salário mínimo.

Como já foi mencionado, na anamorfose de população os setores censitários com baixo número de residentes perdem espaço para aqueles mais populosos. Por isso, ao observarmos que as ilhas de baixa renda ganham destaque nessa anamorfose, podemos estabelecer uma correlação entre baixa renda, alta taxa de população e menores setores censitários.

Sapé e Rio Pequeno

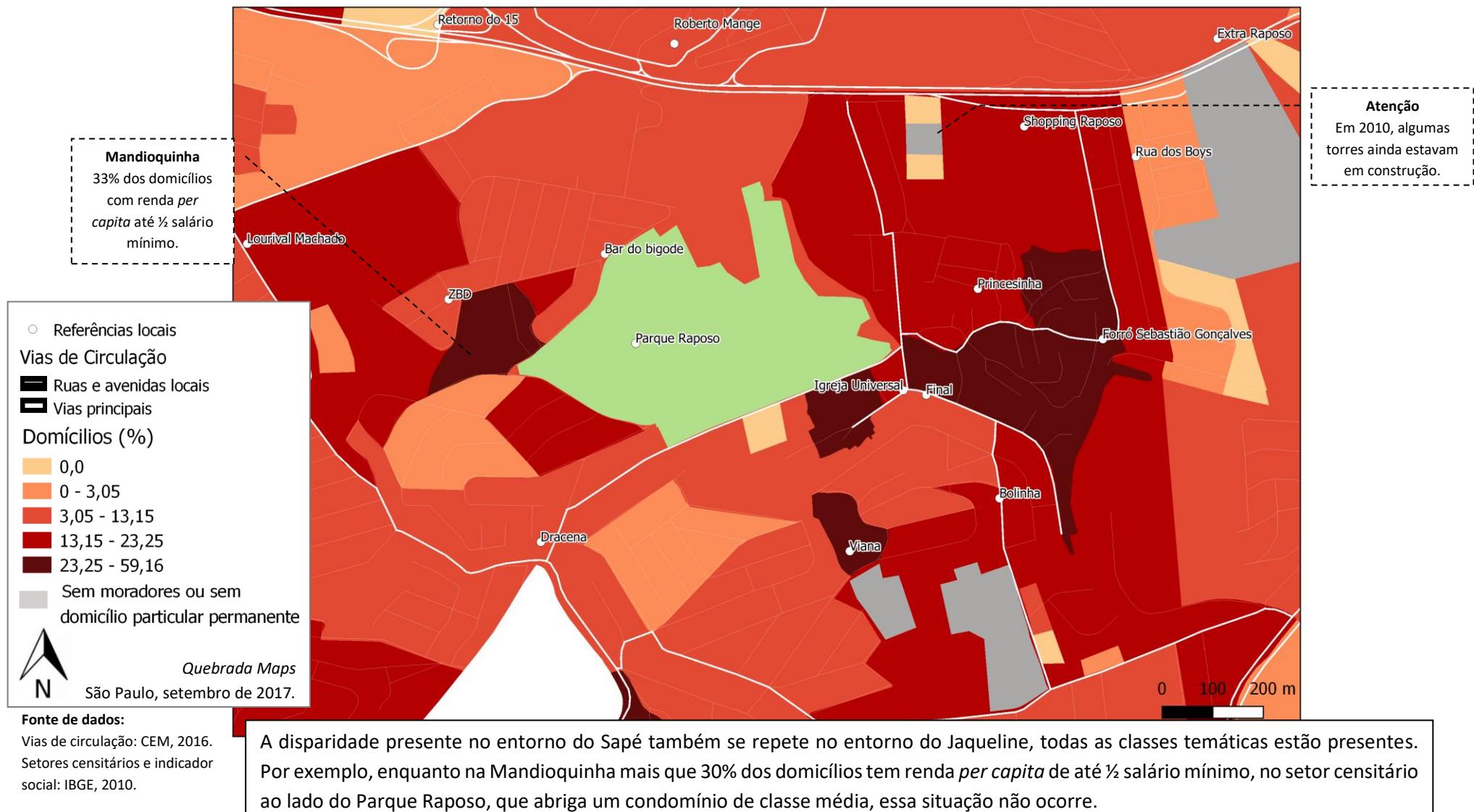
Percentual de domicílios particulares com rendimento mensal domiciliar per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo

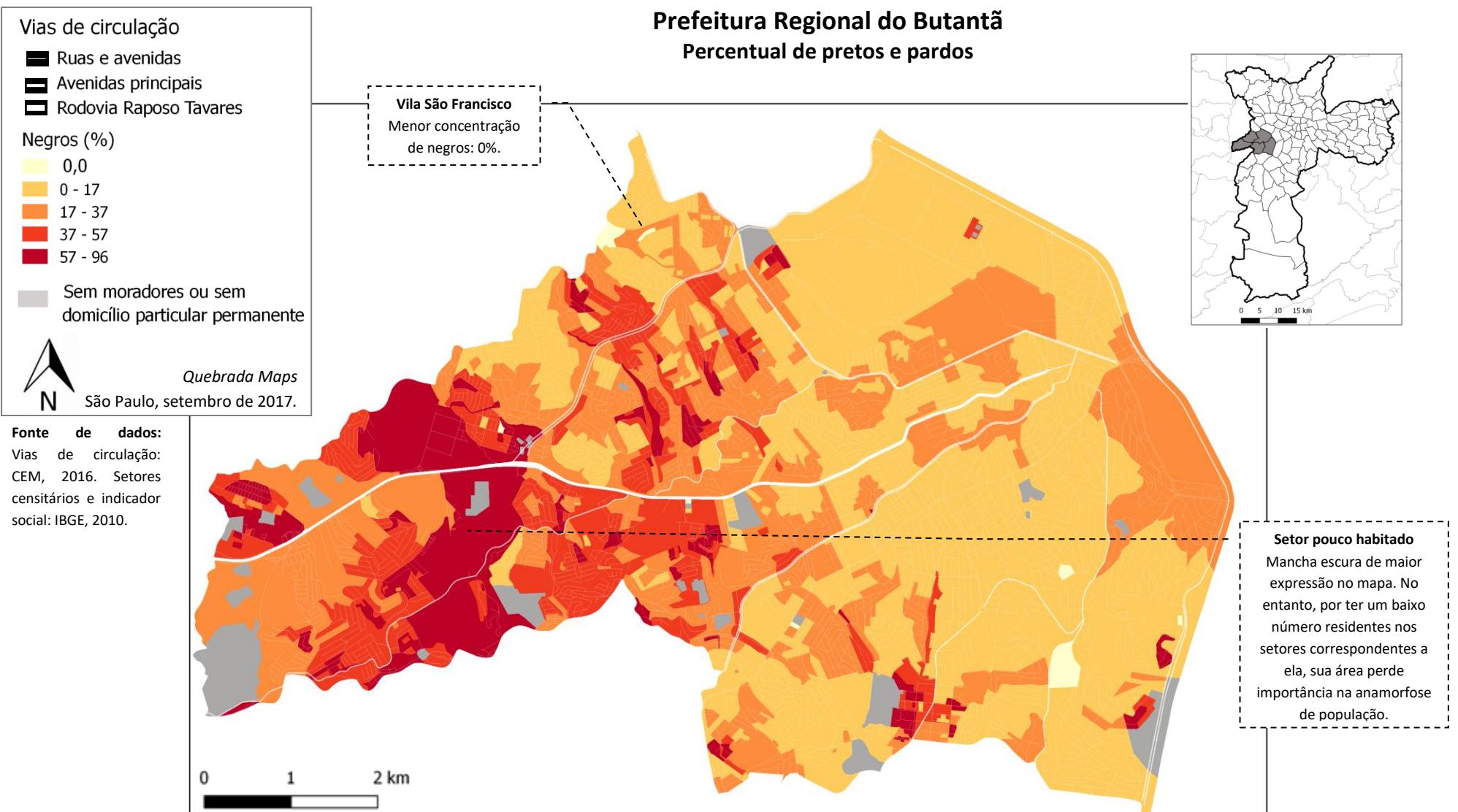


A desigualdade observada em escala regional também está presente em escala local. No Rio Pequeno aparecem todas as faixas de concentração de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Mais uma vez chama atenção as favelas pertencerem às mesmas classes temáticas, porém, além disso, tanto no Sapé como na Ponta da Praia a condição extrapola a área de favela e aparece em setores censitários vizinhos.

Jaqueline e Mandioquinha

Percentual de domicílios particulares com rendimento mensal domiciliar *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo

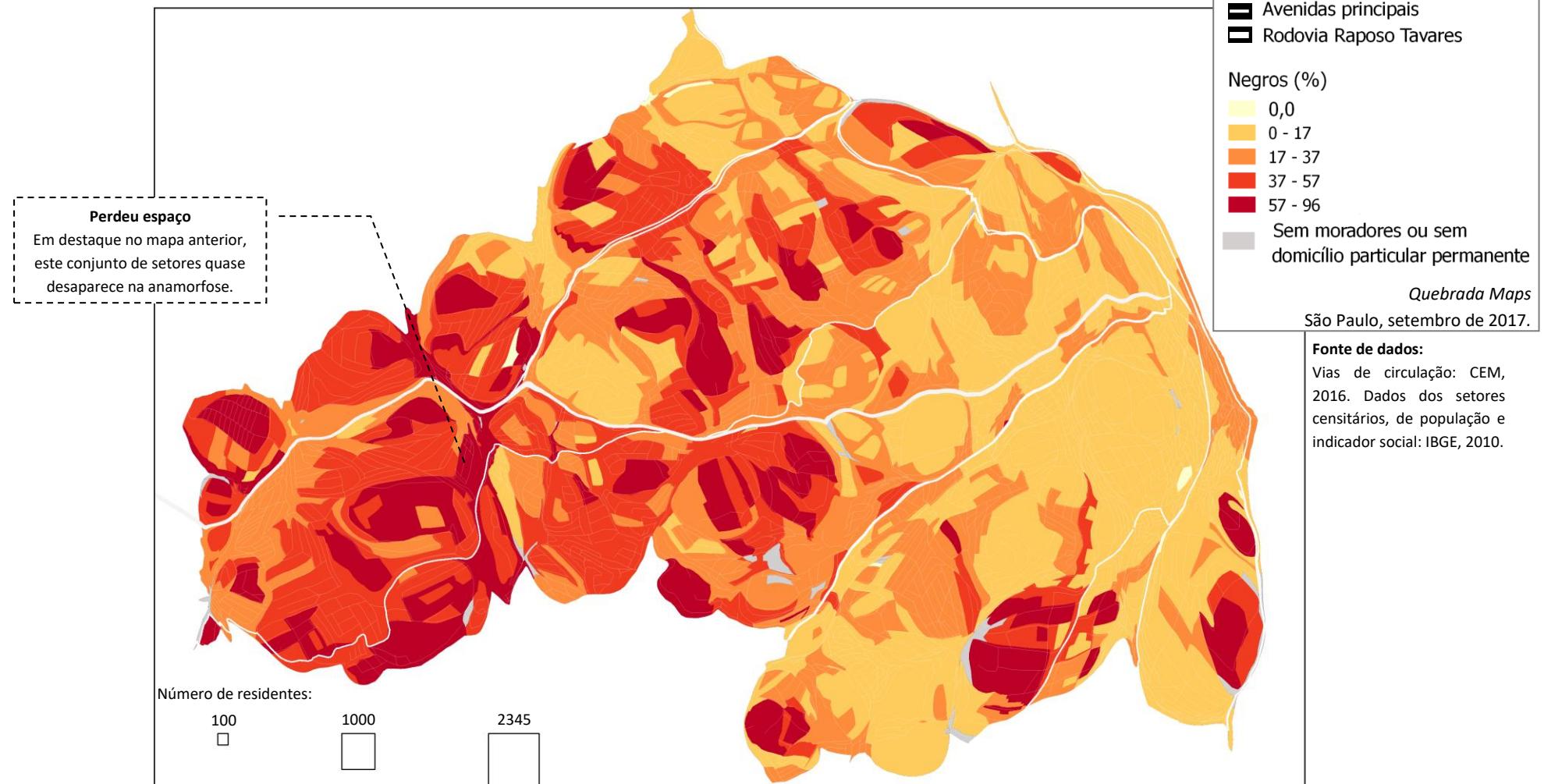




Considerando que nossa sociedade possui estruturas racistas, a distribuição da população por cor também é um indicador relevante para identificar desigualdades socioespaciais. Assim como no mapa de renda, nota-se um contraste entre as porções leste e oeste da prefeitura do Butantã. A maior a porcentagem de pretos e pardos está no centro e no oeste, mas também aparecem algumas ilhas no sudeste. É interessante notar que quase a totalidade das áreas representadas com as duas classes de tons mais escuros têm a porcentagem de população negra (pretos e pardos) maior que a média na cidade de São Paulo, que é de 38% de negros.

Prefeitura Regional do Butantã

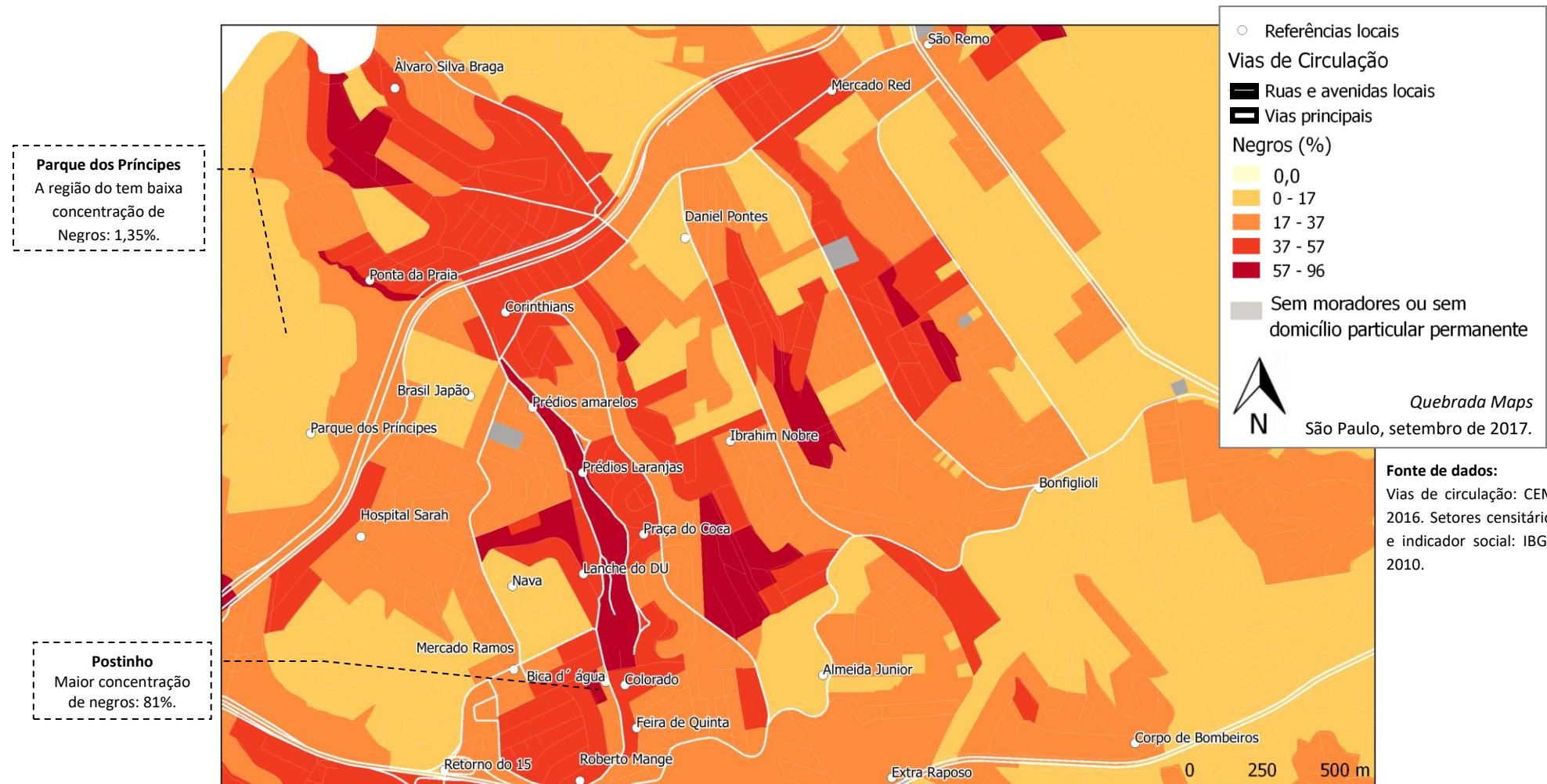
Percentual de pretos e pardos sobre anamorfose de população



No mapa anterior, o equilíbrio entre os tons claros e os escuros tendiam para a predominância dos mais claros. Já nesse mapa ocorre o contrário, nota-se a maior presença dos tons escuros, isto é, da população negra. Diminuindo os setores censitários com baixo número de moradores, temos o aumento das pequenas ilhas do mapa anterior. Com altas porcentagem de negros, as favelas e seus entornos marcam, agora, a maior parte do mapa com seus territórios. O contraste observado pelas concentrações étnicas reforça a segregação socioespacial demonstrada pelo indicador de renda. É possível, a partir desse mapa, encontrar uma correspondência espacial entre a concentração de população negra, altas taxas de população e setores menores.

Sapé e Rio Pequeno

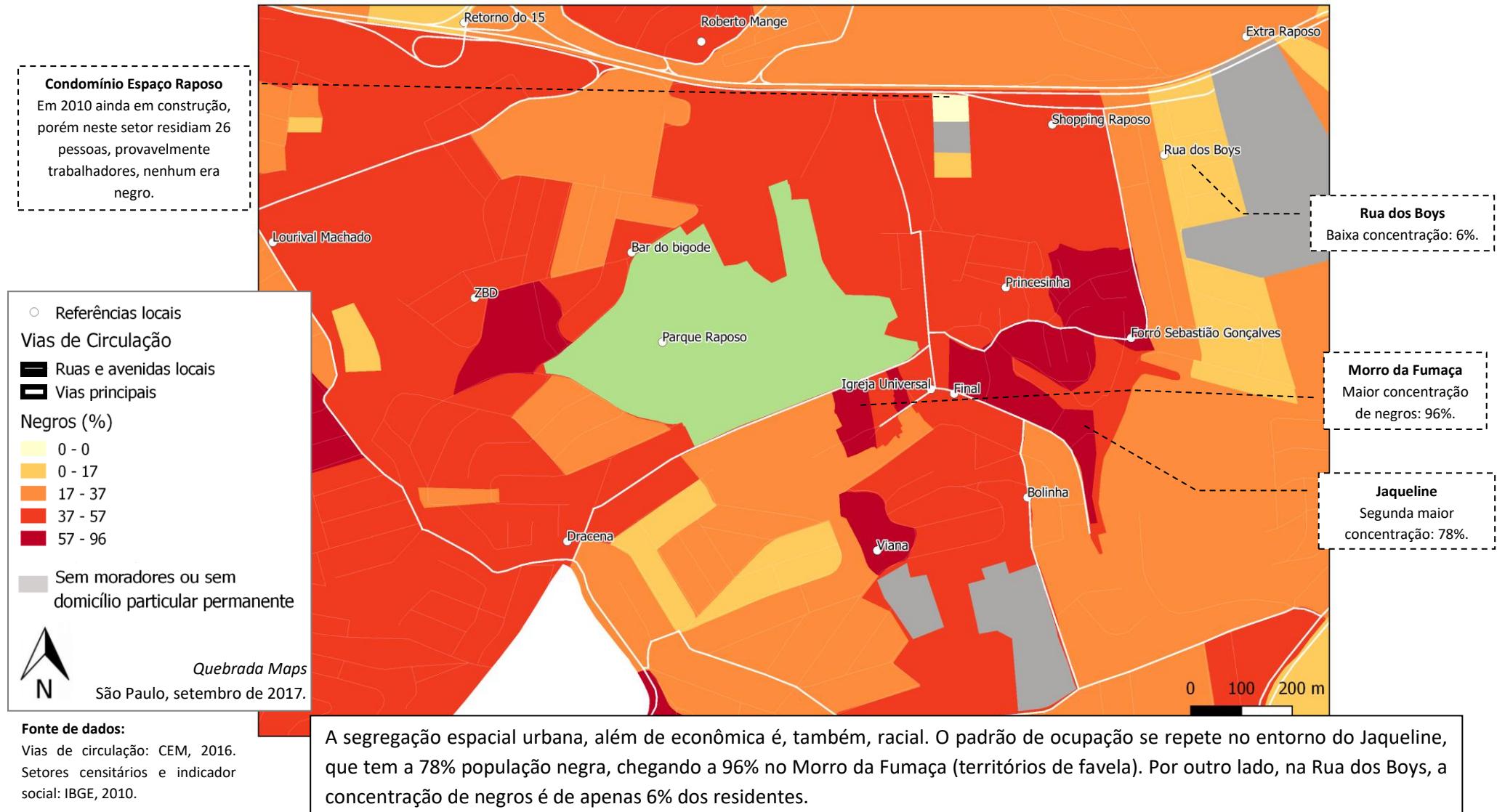
Percentual de pretos e pardos



O mapa anterior apresenta que a maiores concentrações de negros está na porção mais periférica da prefeitura regional, mas também apresenta uma correlação direta com territórios de favela: observando com mais detalhe o Rio Pequeno, tanto Sapé quanto a Ponta da Praia e a Rua 8 têm uma população negra muito mais significativa do que o Jardim Esther, o Parque do Príncipes e o Bonfiglioli.

Jaqueleine e Mandioquinha

Percentual de pretos e pardos



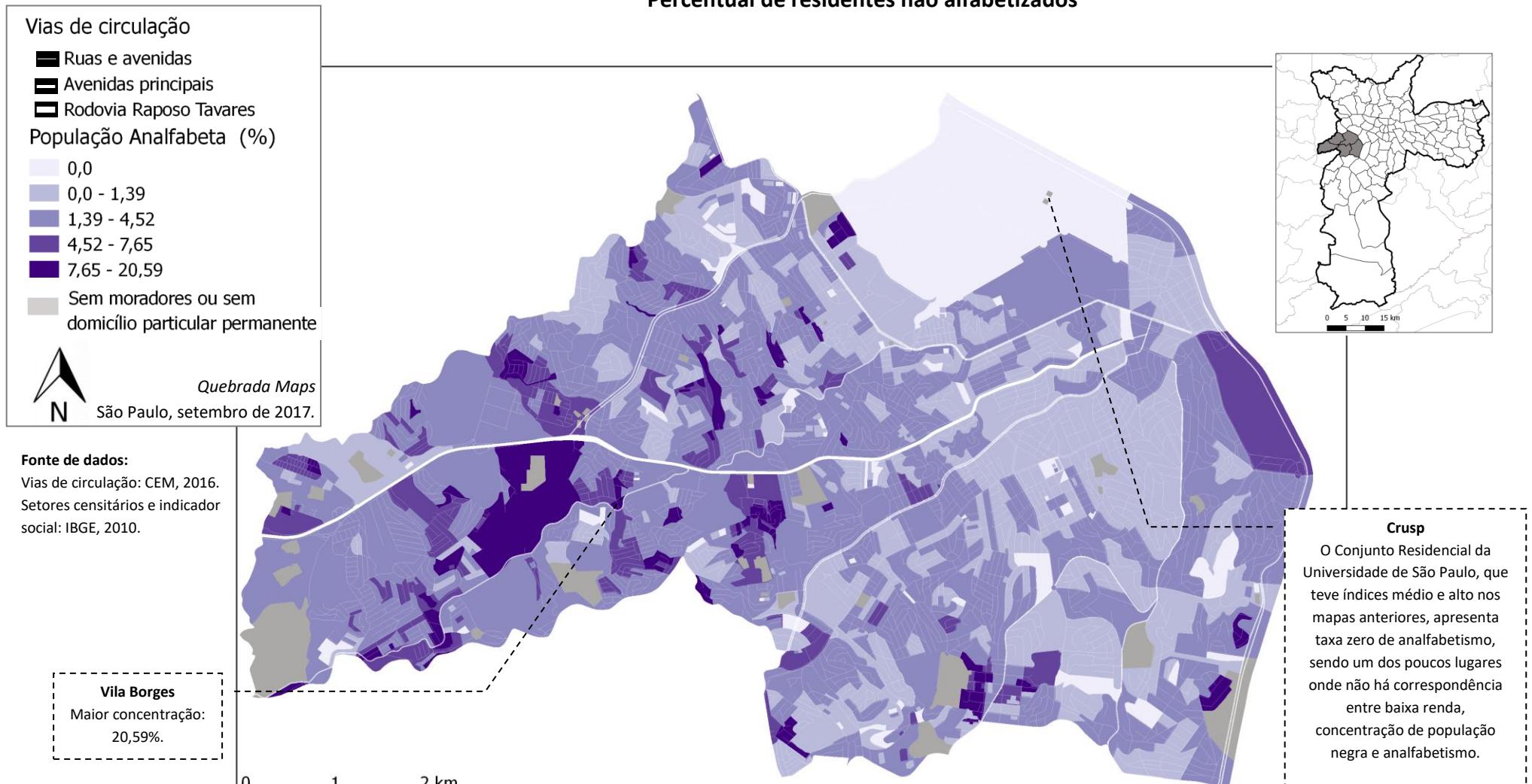
Fonte de dados:

Vias de circulação: CEM, 2016.

Setores censitários e indicador social: IBGE, 2010.

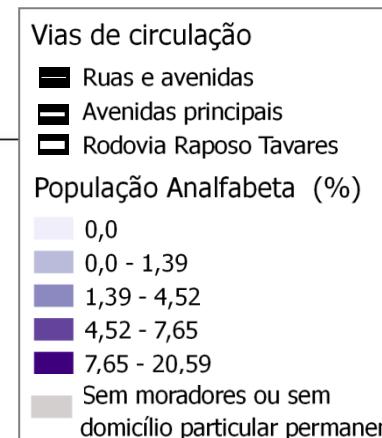
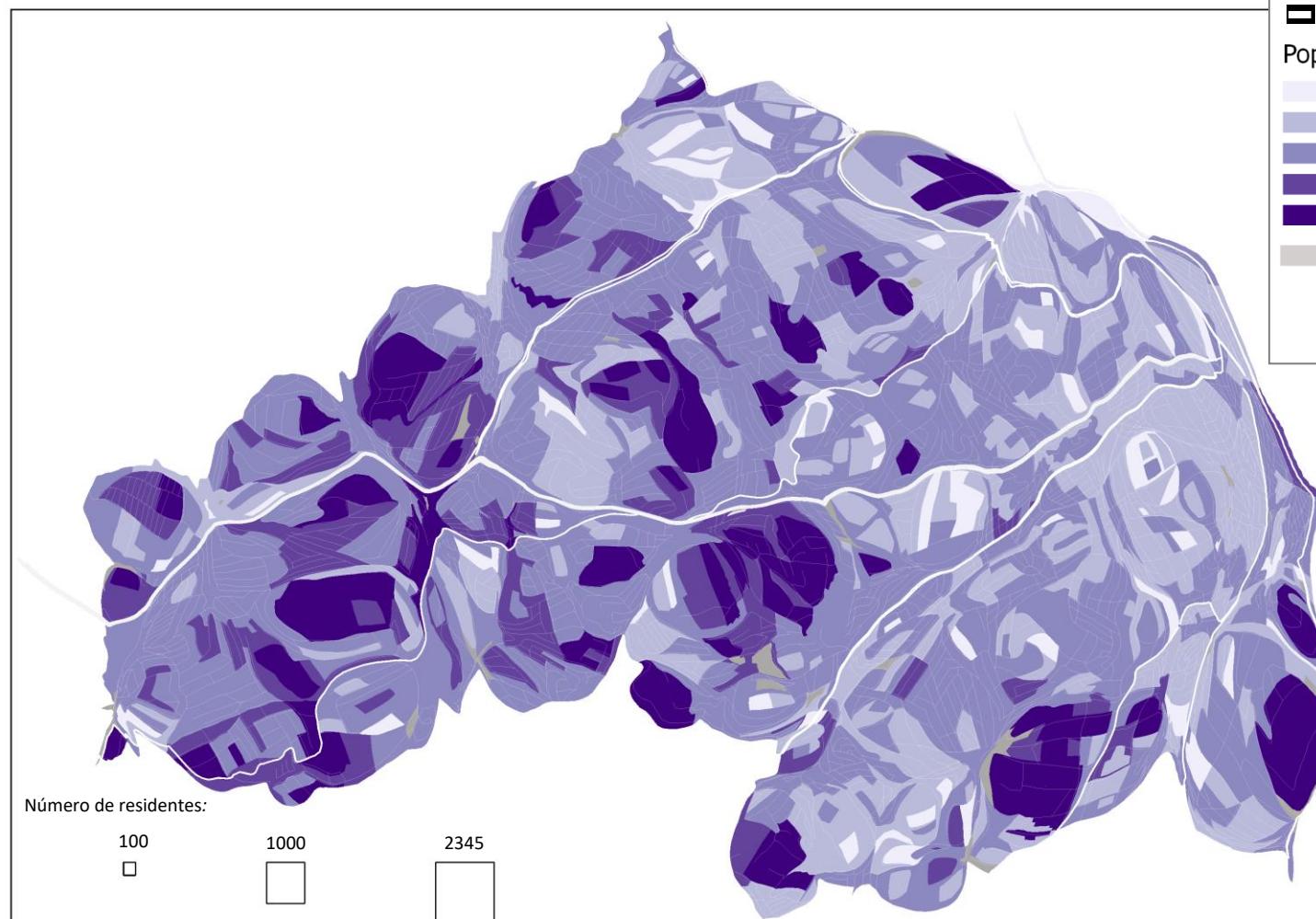
Prefeitura Regional do Butantã

Percentual de residentes não alfabetizados



Uma terceira condicionante social que caracteriza as diferentes classes sociais se refere ao nível instrução. Dentre os processos de formação iniciais, o de alfabetização é imprescindível para que se possa avançar nas etapas de ensino e também para exercer o mínimo de cidadania. Dando continuidade à identificação espacial da desigualdade do Butantã, representamos a taxa de analfabetismo, que chega a mais de 20% em alguns setores. Mais uma vez é evidente a presença da mancha mais escura no centro e no oeste e, também, na maior parte das ilhas dos mapas anteriores.

Prefeitura Regional do Butantã
Percentual de residentes não alfabetizados sobre anamorfose de população



Quebrada Maps

São Paulo, setembro de 2017.

Fonte de dados:

Vias de circulação: CEM, 2016.
 Dados de setores censitários e de população: IBGE, 2010.

Apesar da manutenção de um equilíbrio entre os tons mais claros e escuros na anamorfose, observa-se o quanto as áreas com as taxas mais altas de analfabetismo se tornam mais representativas na totalidade da região. A relação entre altas taxas de habitantes e pequenos setores ganha mais uma correspondência, juntamente com a baixa renda e a concentração de população negra, caracterizando parcialmente os territórios que são majoritariamente favelas.

Sapé e Rio Pequeno

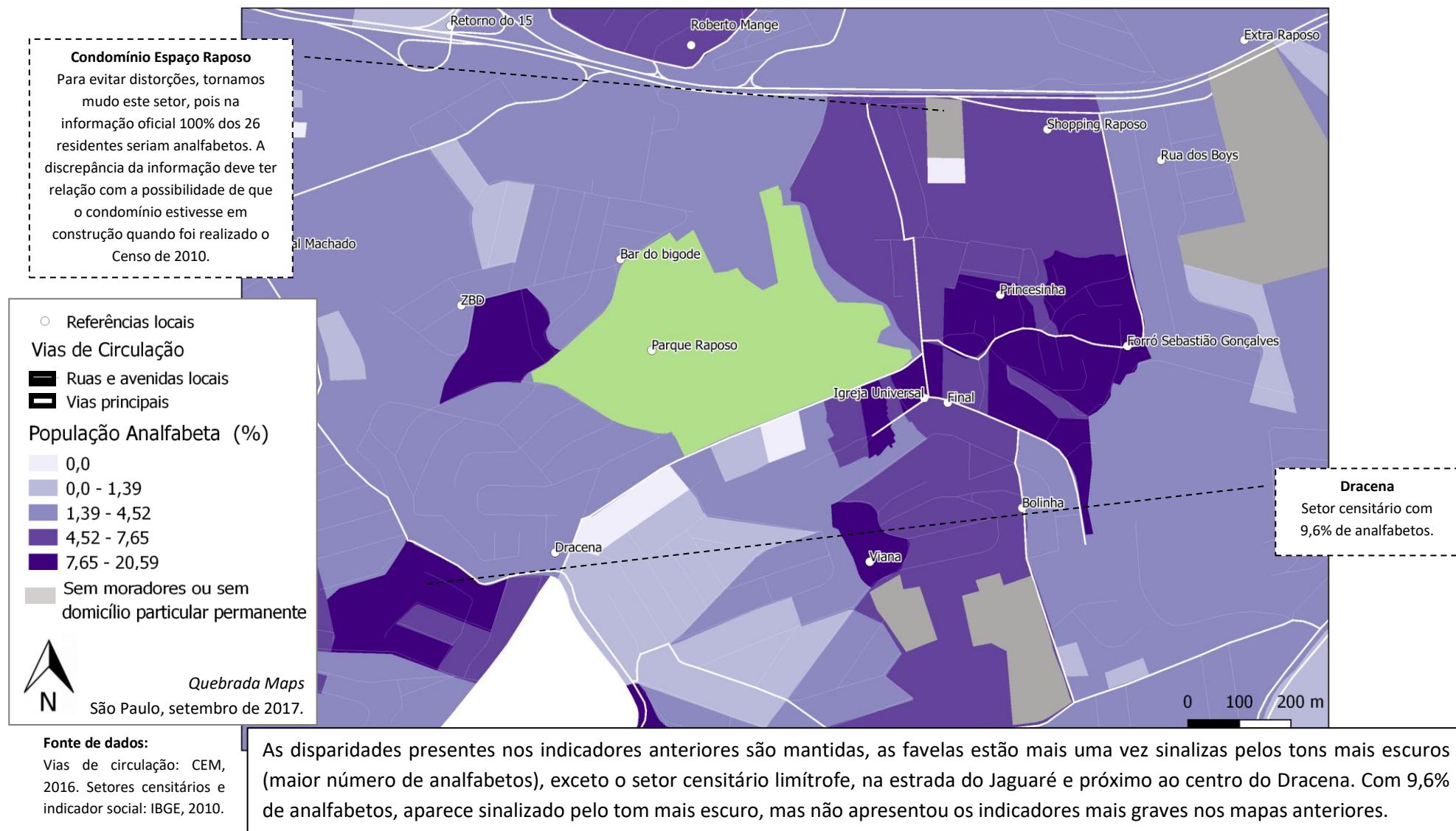
Percentual de residentes não alfabetizados



Para muitos dos moradores do Rio Pequeno, a Cidade Universitária é ainda um local de trabalho ou apenas um 'USPital' (substantivo local). O indicador de instrução também aponta para essa relação, pois, a Remo, setor censitário que é vizinho imediato de uma das maiores universidades do mundo, tem 11,84% de seus residentes (aproximadamente 130 pessoas) não alfabetizadas.

Jaqueline e Mandioquinha

Percentual de residentes não alfabetizados



Considerações Finais



Recorte 1 – Vila Dalva e Parque dos Príncipes

A primeira maneira de responder essa questão está na análise das machas dos indicadores sociais, as quais, por vezes, se estendem para além dos limites oficiais das favelas. Um desses casos pode ser visto na mancha roxa do Recorte 2, presente não só no Sapé, mas também no setor dos Predinhos, na sua vizinhança.

Outra estratégia para se ter uma dimensão da representação das quebradas em relação ao seu entorno é a de levar em conta, no mapa, a quantidade de moradores ali residente. Isso porque, em relação a regiões mais ricas, nas quebradas é comum que um mesmo número de pessoas ocupe porções menores de espaço. Como foi visto, as anamorfoses deram visibilidade a parcelas do território que fisicamente aparecem menos.

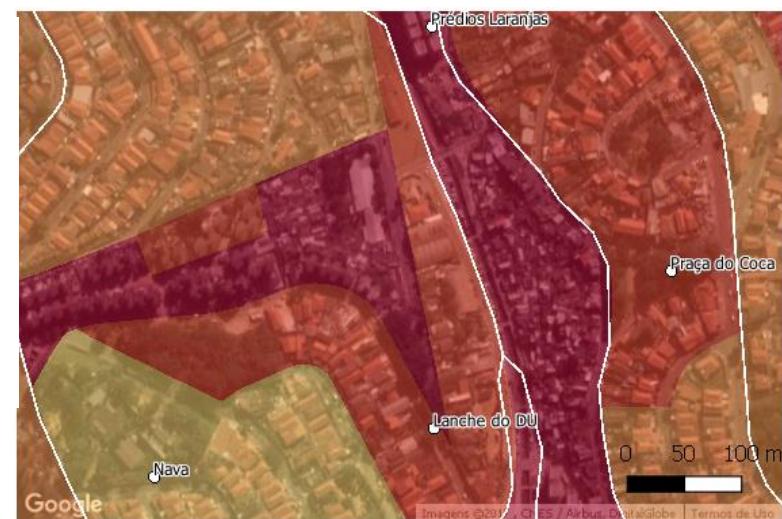
Por fim, sim, todo mapa é um discurso e este caderno é um pouco do que o *QuebradaMaps* gostaria de falar sobre a Geografia do Butantã.

O quanto o Butantã é desigual?

Um exemplo da intensidade da desigualdade no Butantã pode ser expressa no Recorte 1, tirado do mapa de domicílios com renda *per capita* de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Entre a favela da Vila Dalva (tom escuro) e o Parque dos Príncipes (tom mais claro) há uma grande variação do percentual de domicílios na faixa de renda *per capita* em destaque. Outras situações como essa permeiam o Butantã, como entre o Sapé e o Jd. Esther e entre o Jaqueline e a Rua dos Boys (Vila Albano). Outros indicadores mostraram que a desigualdade socioespacial vai além da renda: a segregação também é racial e educacional. O Recorte 2 demonstra a disparidade na concentração de negros entre o Sapé e o Jardim Esther, nas imediações da EMEF Pedro Nava.

Qual é o impacto na minha quebrada?

Até onde vão as favelas? Cadê as favelas nos mapas do Butantã? A delimitação física das favelas com base em critérios urbanísticos, tal qual a do IBGE, é suficiente para saber qual é a sua representação na região?



Recorte 2 - Sapé, Sem Terra, Predinhos e Jardim Esther

Realização

